

Teias culturais na Educação Infantil Amazônica: Experiências de Estágio em Castanhal-Pa.

Joyce Mayara da Silva Leitão ¹

Wanessa Nogueira Silva ²

RESUMO

Este trabalho é fruto das vivências no Estágio de Docência na Educação Infantil, no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. Tem como objetivo relatar a experiência de estágio vivenciada no ano de 2023, em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Castanhal-PA, com ênfase em um projeto executado na própria escola que nomearemos ficticiamente como Y e que visa trazer a valorização da cultura regional do Estado do Pará, bem como do município de Castanhal. Diante do exposto, o presente trabalho foi desenvolvido com base no Paradigma Qualitativo e utiliza como método o Estudo de Caso. Foram realizados procedimentos descritivos através da aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados, que contou com a participação de quatro professoras da educação infantil que atuam na escola pesquisada. Além disso, para embasar cientificamente a pesquisa, foi utilizado o levantamento bibliográfico em livros físicos e digitais, revistas periódicas, plataformas digitais como google acadêmico e Scielo. Destarte, os resultados apontam que a execução deste projeto na escola contribui para a participação familiar no ambiente escolar e considera a criança sujeito social e principal participante na execução das atividades propostas, proporcionando conhecimentos regionais a respeito da cultura do Estado e da cidade na qual está inserida.

Palavras-chave: Cultura, Educação Infantil, Amazônia, Estágio.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das vivências no Estágio de Docência na Educação Infantil, no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. Tem como objetivo relatar a experiência de estágio vivenciada no ano de 2023, em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Castanhal-PA, com ênfase em um projeto executado na própria escola que será nomeado ficticiamente como Y e que visa valorizar a cultura regional do Estado do Pará, bem como do município de Castanhal. Sendo assim, este texto apresentará três categorias centrais: Cultura, Educação Infantil e Amazônia.

A cultura está presente na vida dos indivíduos desde o seu nascimento até seu último dia de vida, pois a interação com outros sujeitos remete a novas perspectivas e significados para a sua existência, partindo de ações simbólicas do comportamento

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal- UFPA, Mayahleitao@gmail.com;

² Professora da Educação Básica no município de Maracanã (PEBI), Professora substituta da Faculdade de **Pedagogia** da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal - UFPA, Wanessanogueira7@gmail.com;

humano. Na educação infantil, essas experiências de interação com outros sujeitos se tornam mais recorrentes, em virtude de promover o contato com um novo ambiente e de conter um maior número de indivíduos com quem as crianças passam a se relacionar cotidianamente, atribuindo novos comportamentos. A vasta cultura da região Amazônica, portanto, faz parte desse ambiente de interações, visto que está presente na realidade em que as crianças de educação infantil da rede municipal de Castanhal- PA estão inseridas.

A educação infantil é uma etapa muito relevante na jornada estudantil, pois é por meio dela que acontece o primeiro contato do indivíduo com o ambiente escolar. Contudo, isso não anula o fato de que as crianças já têm conhecimentos prévios adquiridos em seu ambiente familiar. Por esse motivo, neste primeiro vínculo com a escola, trazem consigo costumes, crenças, falas, personalidades diferentes, entre outros. Nesta fase, é primordial que a criança seja o principal sujeito em seu processo de aprendizagem, sendo levada em consideração sua participação ativa nas aulas e atividades ofertadas, contribuindo para que ela tenha autonomia e se prepare para os níveis de ensino posteriores.

As experiências de estágio de docência na Educação Infantil ou nos demais níveis de ensino proporcionam um olhar mais realista para a educação brasileira sob um ponto de vista mais crítico, pois a teoria, muitas vezes foge do verdadeiro universo escolar, com suas dificuldades e discrepâncias, e não condiz com as múltiplas realidades que a sociedade está inserida. Ao longo desta pesquisa, torna-se clara a importância do estágio supervisionado no processo de formação inicial, uma vez que o acesso ao estágio supervisionado nas escolas contribui para a construção de reflexões sobre a educação e identidade profissional que exerceremos dentro das salas de aula. De acordo com a legislação do estágio de 2008 em seu capítulo I, art. 1º o “Estágio é o ato educativo escolar supervisionado” que visa “à preparação para o trabalho produtivo”.

Neste sentido, ao abordarmos a região Amazônica, fica nítido que, ainda que seja repleta de riquezas naturais e culturais e esteja cada vez mais em foco, tem pouca visibilidade quando se trata de educação. Portanto, ainda existem poucos escritos sobre ela. Um exemplo disso se encontra na grande maioria dos livros didáticos que são utilizados na região amazônica, pois não são pensados para a Amazônia, visto que, em sua grande maioria, abordam pouco a respeito das culturas locais e contemplam as culturas, climas e outros aspectos de outras regiões e até mesmo de outros países que não fazem parte da realidade em que estas crianças estão inseridas.

Partindo desta compreensão, a problemática desta pesquisa, consiste em compreender “De que forma trabalhar a cultura regional Amazônica nas escolas de

Educação Infantil do Estado do Pará, influência no processo de ensino-aprendizagem de seus educandos?”

Dito isto, a escola pesquisada executa o projeto Y com crianças da Educação Infantil, apresentando a cultura regional amazônica e contribuindo com a construção das teias culturais dos indivíduos. Assim, este estudo aborda o projeto que a escola desenvolve na educação infantil, enfatizando os eixos centrais: Cultura, Educação Infantil e Amazônia. Desse modo, visa promover visibilidade do trabalho executado por meio desse projeto, que agrega significativamente à elevação da identidade cultural de seus educandos enquanto sujeitos sociais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, tem abordagem de paradigma qualitativo que “[...]vai da descoberta à compreensão dos fatos no contexto cultural, pela interpretação dos fatos encontrados, extrapolando a quantificação das informações por meio da indução e argumentação e imprimindo as opiniões do pesquisador” (Soares, 2019; p.173). Como método de pesquisa, utilizou-se o estudo de caso, que, como afirma Gerring (2019, p.65), tem como objetivo “[...] parcialmente explicar o (s) caso (s) sob investigação e também, ao mesmo tempo, elucidar uma classe maior de casos (uma população)”. Além disso, foi realizada a análise de conteúdo que segundo Bardin (1997, p.34) “pode ser uma análise dos «significados» (exemplo: a análise temática), embora possa ser também uma análise dos «significantes» (análise léxica, análise dos procedimentos)”.

A técnica de levantamento de dados utilizada foi a aplicação de questionário a quatro professoras de Educação Infantil de uma escola municipal de Castanhal- Pa. Essas professoras, que por questões éticas de pesquisa serão nomeadas ficticiamente como Ana, Luísa, Paula e Maria, relataram suas experiências com um projeto educacional executado na escola. Foram realizadas três perguntas às professoras, cujas respostas foram transcritas para análises e discussões.

Diante disto, para embasar cientificamente esta pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico em livros, revistas periódicas e plataformas digitais como google acadêmico e SciELO. Além disso, foram consultadas as leis que asseguram a educação brasileira, com o intuito de explorar de forma mais abrangente o tema deste estudo, a fim de responder à problemática proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura dos indivíduos se faz presente durante toda a sua vida por meio da interação social, em que costumes e crenças são repassados de geração em geração, sendo elemento fundamental no processo da evolução humana, pois através do contato com demais pessoas, o ser humano passa a desempenhar de forma involuntária ou voluntária determinados comportamentos e conhecimentos que fazem parte do ambiente em que estão inseridos. “Assim a cultura adquire sentido dentro e pelos grupos sociais [...]” Aviz e Santos (2023, p.2), portanto, torna-se indispensável conceitua-la de modo a constatar a sua importância no desenvolvimento dos indivíduos.

De acordo com Geertz (2018, p.4), “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado”. O autor afirma ainda que a abordagem semiótica da cultura “auxilia-nos a ganhar acesso ao mundo conceptual no qual vivem os nossos sujeitos, de forma a podermos, num sentido um tanto mais amplo, conversar com eles” (Geertz, 2018, p. 17).

Neste sentido, trabalhar a cultura regional amazônica nas escolas de educação infantil paraense, contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças enquanto sujeitos sociais; visto que, a priori, o único contato que têm é com o ambiente familiar. Ao entrarem em contato com o ambiente escolar, passam a adquirir novos conhecimentos e realizarem novas interações, tanto com outras crianças quanto com os professores e funcionários da escola.

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Conforme a BNCC (2017), é nessa etapa que são proporcionados os estímulos necessários para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como coordenação motora, lateralidade e interação social, preparando-as para os anos seguintes de escolarização. Além disso, a educação infantil, além de promover a aprendizagem formal, valoriza o desenvolvimento sociocultural da criança. Atividades como danças, cantigas e brincadeiras, fundamentadas na LDB (1996), contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo, preparando-o para a vida em sociedade.

Deste modo, o estímulo ao conhecimento da cultura do ambiente em que estão inseridos torna-se parte do processo de desenvolvimento integral das crianças, visto que,

como no projeto em execução na escola pesquisada passam a ser protagonistas no desenvolvimento de suas ações, exercendo por tanto sua autonomia.

Conforme já citado anteriormente, a educação infantil, é base fundamental do processo educacional (BRASIL, 2017), exige uma estrutura escolar de qualidade. Segundo Dourado e Oliveira (2009), a escola de qualidade considera as dimensões socioeconômicas e culturais dos estudantes. Além disso, os Indicadores da Qualidade da Educação Infantil (2009) reforçam a ideia de que a qualidade do ensino é um conceito dinâmico, moldado por fatores históricos, culturais e locais.

Neste sentido, para que a Educação Infantil seja de qualidade, precisa considerar a dimensão cultural, considerando o contexto em que é desenvolvida. Dessa forma, ao trabalharmos a cultura regional com crianças de educação infantil, levando em consideração seus conhecimentos prévios, objetivamos proporcionar uma autonomia cultural. De acordo com Aviz e Santos (2023, p.5), autonomia cultural significa que as crianças “não apenas recebem o que lhes é dado como fruto de uma construção social e cultural pelos adultos, mas também são capazes de reconstruir o mundo e produzir suas exclusivas culturas” (Aviz e Santos, 2023, p.5). As autoras pontuam ainda que as experiências vivenciadas na educação infantil pelas crianças promovem um ambiente de trocas de saberes culturais que contribuem diretamente com sua interação com o outro, adquirindo novos conhecimentos influenciando o “desenvolvimento da própria identidade” (Aviz e Santos, 2023, p. 12).

Deste modo, a troca de saberes individuais, baseadas nas vivências das crianças em suas respectivas realidades, torna-se coletiva dentro do ambiente escolar, em que poderão atrelar seus conhecimentos adquiridos no meio familiar com os novos conhecimentos que lhes foram apresentados. Isso ocorre porque, como afirma Cruz (2010, p. 39) “A família caracteriza-se, dentre outras, pela função educativa que direciona o processo de reprodução social por ela desenvolvido”.

Diante disso, incluir a cultura da realidade em que as crianças estão inseridas em seu processo de desenvolvimento integral e de ensino e aprendizagem é de suma importância para a construção do eu enquanto sujeito cultural e social desses estudantes. Valorizar a cultura regional do ambiente em que estão inseridos contribuirá significativamente no processo de troca de saberes entre os indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados desta pesquisa foram obtidos por meio da aplicação de um questionário a quatro professoras de educação infantil da escola em que o estágio supervisionado foi realizado e que se dispuseram a contribuir com seus relatos de experiência acerca da importância de se trabalhar a cultura amazônica nas escolas, principalmente, na educação infantil, que é a etapa estudada. Para isto, foram realizadas três perguntas às professoras, cujas respostas foram coletadas, organizadas e transcritas nos quadros a seguir.

Quadro 1 – Impactos de se trabalhar a cultura regional amazônica nas escolas

Questão 1	Respostas
<p>“Quais impactos você enquanto professora, acredita que trabalhar a cultura regional amazônica nas escolas de Educação Infantil trazem para o processo de ensino-aprendizagem deste público alvo?”</p>	<p>a) “Trouxe impactos relevantes no protagonismo das nossas crianças e concomitantemente ampliando o processo de ensino-aprendizagem das mesmas, norteadas pela ludicidade as atividades foram voltadas a prática construtiva por meio das danças, músicas e brincadeiras que despertaram a criatividade, curiosidade e fantasia, fazendo com que a educação acontecesse de forma emancipatória” (Prof. Ana, 2023).</p>
	<p>b) “Impactos positivos, pois é fundamental que as crianças aprendam sobre a sua identidade e a valorizar a sua própria cultura, que é extremamente rica de conhecimentos” (Prof. Luísa, 2023).</p>
	<p>c) “Os impactos foram positivos, pois conseguiram conhecer e reconhecer a nossa cultura e valorizá-la, através das músicas regionais o qual trabalhamos a linguagem corporal e oral, assim como ampliação de conhecimento acerca das manifestações culturais dos municípios ao nosso redor e com isso o conhecimento foi ampliado com o protagonismo infantil” (Prof. Paula, 2023).</p>
	<p>d) “Contribui para a autoidentidade cultural, uma vez que possibilita a criança o contato com as manifestações culturais favorecendo os saberes que são típicos da</p>

	<p>nossa região. A cultura tem um papel importante na vida da criança, pois é vista como um ser social, histórico e cultural” (Prof. Maria, 2023).</p>
--	--

Fonte: Autora (2023).

Ao observarmos as respostas das professoras pesquisadas, é nítido o consenso entre as quatro professoras no que tange à importância de trabalhar a cultura amazônica nas escolas. Considerando que, como pontuado pelas professoras, ao realizarem as atividades propostas dentro do projeto cultural da escola, os estudantes conseguem ter autonomia e construir sua identidade cultural mediante a execução das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.

De acordo com Machado (2008, p. 92), no livro “Dicionário de Paulo Freire”, a autonomia é o desenvolvimento do sujeito histórico, é o poder da tomada de decisões que tomamos ao longo do tempo, é a liberdade de agir mediante seu ponto de vista. Portanto, ao desenvolver atividades que tenham os educandos como participantes principais, que instiguem sua imaginação e criatividade, e seu poder de decisão, as professoras acabam por estimular a autonomia desses estudantes, e que se sentem capazes de executar as atividades de acordo com o que acreditam.

A respeito da identidade cultural, Freire (2002, p. 18) afirma que é necessário “Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador [...]”. Dessa forma, a autonomia e identidade pessoal ou cultural tendem a estar atreladas visto que, ambas estimulam o indivíduo a ser, pensar e desenvolver seu senso crítico realizando a tomada de decisões mediante a sua liberdade de escolha, conhecendo e reconhecendo a si mesmo e ao ambiente em que estão inseridos como busca o projeto desenvolvido pela escola, com o intuito de que seus estudantes experimentem uma educação emancipatória.

Quadro 2 – Sobre a demonstração do conhecimento prévio dos educandos em relação a cultura amazônica

Questão 2	Respostas
<p>“Em seu ponto de vista a partir das atividades realizadas durante a execução do projeto educacional executado nesta escola, foi possível observar que as crianças ao terem contato com a cultura regional amazônica demonstram algum</p>	<p>a) “Ao desenvolverem as atividades propostas pelas docentes a partir do repertório da cultura amazônica destaco aqui algumas das atividades nas quais as crianças demonstraram ter conhecimento prévio da cultura regional como no</p>

<p>conhecimento prévio sobre esta cultura? De que forma?”</p>	<p>carimbó, em que as mesmas mostram ter intimidade com a dança e dizem já ter ouvido algumas destas músicas como a da cantora e compositora Dona Onete, “Pitiú”. Outra atividade na qual foi possível perceber também o protagonismo das crianças foi um dos pontos turísticos da cidade de Castanhal, uma vez que no momento da acolhida e em sala de aula falaram que já haviam visitado a Praça Inácio Coury Gabriel, conhecida também por Praça do Estrela, e visto o trem Maria Fumaça, um dos símbolos da origem da cidade. Além disso, durante as atividades sobre a Lenda do Açai, as crianças reconheceram o fruto como alimento que é servido em suas casas” (Prof. Ana, 2023).</p>
	<p>b) “Sim, eles se expressam e demonstram interesse nos diferentes ritmos musicais, nos jogos, na degustação de frutas e em conhecer diferentes tipos de animais” (Prof. Luísa, 2023).</p>
	<p>c) “Durante a execução da cultura de Marapanim os alunos ao ouvirem a música da cantora Dona Onete, as crianças começaram a dizer que era Carimbó. E com isso o trabalho tornou-se mais fácil de desenvolvido na sala de aula e com outras turmas o qual foram trabalhados também o surgimento da palavra carimbó” (Prof. Paula, 2023).</p>
	<p>d) “Quando as atividades foram apresentadas para elas e instigadas a falar, desenhar sobre o tema, poucas crianças demonstravam conhecimento prévio, visto que a abordagem sobre a cultura regional que aborda as nossas manifestações populares, na arte, folclore, frutas regionais, brinquedos e brincadeiras</p>

	dentro do conteúdo programático da escola é algo novo tornando-se praticamente o primeiro contato de forma mais profunda com tais abordagens” (Prof. Maria, 2023).
--	--

Fonte: Autora (2023).

Ao analisarmos os relatos das professoras Ana, Luísa e Paula, podemos observar que concordam que, durante o desenvolvimento das atividades propostas no projeto educacional realizado na escola, as crianças de alguma forma demonstraram conhecimentos prévios a respeito da cultura local do ambiente o qual estão inseridas, além de demonstrarem interesse e curiosidade sobre os assuntos propostos no decorrer das atividades apresentadas.

Silva (2020, p.5) destaca que, para que a aprendizagem seja significativa, “não é qualquer conhecimento prévio que irá influenciar o processo, mas os conhecimentos prévios relevantes presentes na estrutura cognitiva do sujeito”, conhecimentos esses que servirão como um pontapé inicial para a aquisição de novos conhecimentos e que terão novos significados facilitando o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Em contrapartida, no ponto de vista da professora Maria, a realização de atividades que abordam a cultura regional local são “praticamente o primeiro contato de forma mais aprofunda” desses com sua cultura, visto que esta temática não está presente no conteúdo programático das escolas e, como citado pela professora, a adesão da abordagem da cultura local é algo novo na escola pesquisada. Portanto, de certa forma para as professoras também é a primeira experiência, pois tentam englobar as temáticas relacionadas a cultura cotidianamente nas aulas e atividades desenvolvidas.

Quadro 3 – Impactos de se trabalhar a valorização da cultura amazônica na interação e interesse dos estudantes

Questão 2	Respostas
“Trabalhar a valorização da cultura regional amazônica impacta na interação e no interesse das crianças? De que maneira?”	a) “Valorização da cultura regional amazônica, principalmente a cultura do nosso estado é de suma importância na interação e no interesse das crianças. Posto que, estes conhecimentos partem dos lares das famílias das nossas crianças, enriquecendo o seu conhecimento, o qual foi comprovado por meio do feedback

	<p>do pelas pais e responsável de nossos alunos” (Prof. Ana, 2023).</p>
	<p>b) “Sim, eles são estimulados com os trabalhos em grupo, priorizando o respeito, curiosidade, se tornando bem participativos nas danças, jogos, degustações de frutas...” (Prof. Luísa, 2023).</p>
	<p>c) “Possibilita aproximar o conhecimento de forma lúdica o qual a cultura regional proporciona com suas danças, ritmos e lendas que encantam o imaginário infantil” (Prof. Paula, 2023).</p>
	<p>d) “Sim, quando levamos para sala de aula conteúdos relacionados a cultura regional as crianças demonstraram apreciar as atividades despertando curiosidade e interesse em participar das mesmas, apropriando-se da cultura Paraense por meio das rodas de conversas, desenhos e brincadeiras de forma lúdica” (Prof. Maria, 2023)</p>

Fonte: Autora (2023).

Ao observarmos as respostas das professoras sobre a interação das crianças no desenvolvimento das atividades e aulas executadas durante a realização do projeto na escola, as docentes concluem que as crianças interagem de maneira significativa, pois demonstram-se interessadas em participar e indagar a respeito do que lhes é apresentado de forma lúdica, seja em temáticas mais práticas ou teóricas. Dessa forma, promovem que os alunos sejam os principais protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Costa (2022, p. 18), “para haver interação, é fundamental que os indivíduos tenham a capacidade de se envolverem e prestarem atenção à outra pessoa, uma vez que a interação é entendida como um espaço de trocas comunicativas”. A autora pontua ainda que “cabe ao educador/professor proporcionar oportunidades para que as crianças interajam entre elas”. Essas interações quando realizadas em conjunto como na escola, trazem benefícios para o desenvolvimento das crianças devido a diversidade de saberes. As crianças aprendem tanto com os professores quanto com os demais estudantes

que estão presentes no decorrer destas interações sociais, levando em consideração o tempo e os saberes de cada indivíduo, para que se sintam confortáveis em participar ativamente do que lhes é proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura regional amazônica é bastante vasta, permitindo, em sua grandeza u olhar crítico no que tange à sua diversidade cultural e estrutural. Deste modo, trabalha-la desde a educação infantil, com crianças que constituem a realidade amazônica, reflete na valorização das experiências vivenciadas por estes indivíduos dentro de sua cultura. Durante a execução do projeto, foi notória a participação, desempenho e o interesse das crianças em aprenderem e interagirem nas atividades propostas, trazendo à tona seus conhecimentos prévios socioculturais e promovendo, portanto, uma aprendizagem significativa. Em síntese, as experiências vivenciadas ao longo dos estágios supervisionados durante a graduação são de suma importância para a construção da identidade profissional dos graduandos. Logo, os conhecimentos adquiridos durante os estágios contribuem para o processo de seu desenvolvimento proporcionando-lhes embasamento para a construção do eu enquanto docente e viabilizando diversas reflexões acerca da realidade da sala de aula.

REFERÊNCIAS

AVIZ, F.R.S.; SANTOS, T.R.L. Dizeres e significados da cultura local e escolar para as crianças do campo de Tracuateua-Pa. **Revista Cocar**, Belém: Pará, v.18, n.36, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6370>. Acesso em: 15 out. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa/ Portugal: Edições 70, 1977. 225 p.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm Acesso em: 15 out. 2024.

BARSIL. Ministério da Educação. **Indicadores de qualidade da educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC. 2017. Disponível em: portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em 15 out. 2024.

COSTA, A.P.R.S. **As interações das crianças e construção de conhecimento**. 2022. 124 f. Relatório de estágio (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) – Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga, Portugal.

CRUZ, C.R.F. **Trabalho e educação no meio rural da Amazônia: A família e a escola como agentes formadores**. 2010. Tese (Doutorado em educação, ramo de conhecimento Sociologia da Educação) – Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga, Portugal.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F. A qualidade de educação: perspectivas e desafios. **Cadernos de Pesquisa**. Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215. maio/ ago. 2009.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1ª ed., 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 323 p.

GERRING, J. **Pesquisa de estudo de caso: Princípios e práticas**. Petrópolis: Vozes, 2019.

MACHADO, R.C.F. **Dicionário de Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2º ed. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2002.

SILVA, J.B. A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias. **Research, Society and Development**, Ceará: v. 9, n. 4. 2020.

SOARES, S. Pesquisa Científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v.1, n.3, p. 168-180, jan/dez. 2019.